

ENDEREÇO

Av. Cassiano Ricardo, 401 - sala 508 B - Hyde Park -
Jardim Aquarius - São José dos Campos - SP - CEP: 12.246-870
T (12) 3878-4499 - W ovale.com.br

EDITORIAL

É A DISNEY DOS PATETAS

Frase do ministro Paulo Guedes, lamentando o tempo em que domésticas iam à Disney, mostra um retrocesso no país

Keepp moving forward – ou, em português, continue seguindo em frente. Este é e sempre foi o lema da Disney, esse mundo mágico de fantasia, arrastado para o noticiário político graças a uma declaração tão lamentável do ministro de Economia, Paulo Guedes, acerca da alta taxa de câmbio. “Não tem negócio de câmbio a R\$ 1,80. Vou exportar menos, em função de importações, turismo, todo mundo indo pra Disneylândia. Empregada doméstica indo pra Disneylândia. Peraf”, disse o homem forte das finanças brasileiras, chamado de posto Ipiranga de Jair Bolsonaro (sem partido) durante as eleições de 2018.

Guedes falava sobre a atual valorização da moeda norte-americana, que bateu R\$ 4,35. Segundo o ministro, quando o dólar estava

mais barato, até as classes sociais mais baixas viajavam para fora. “Uma festa danada”, disse.

Depois, com toda a repercussão obviamente negativa, como não poderia ser diferente, ele tentou – sem sucesso – amenizar a frase, destacando que sua intenção era incentivar os brasileiros a viajarem para destinos dentro do país, incentivando assim o turismo.

Patético.

Mas, porém, não é surpreendente. Afinal, o governo mais parece a Disneylândia dos absurdos, que reúne personagens com frases como, por exemplo, ‘a escravidão foi terrível, mas benéfica para os descendentes’, proferida por Sérgio Camargo, escolhido para chefiar a Fundação Palmares.

Keep moving forward?

Infelizmente, em muitos aspectos, o país caminha para trás. ■



ARTIGO

PLANO DIRETOR PARA O PARQUE REPERCUTE

Luiz Paulo Costa

Jornalista e escritor

O engº Ozires Silva repercutiu a proposta do Plano Diretor para o Parque da Cidade publicada pelo OVALE em sua edição semanal de 1 e 2 de fevereiro últimos como um meio de também contemplar um espaço para a localização de iniciativa em seu entorno para São José dos Campos não esquecer a contribuição da Indústria Aeroespacial. E já envolveu, ativo como é, instituição da qual participa para contribuir com a ideia.

Assim como ele e a arquiteta e paisagista Rosa Grena Kliass e o Clube de Joseenses e Amigos, em 2009, com a proposta do Jardim das Nações, inúmeras outras ideias são cogitáveis para a área pública municipal ainda não ocupada do

entorno do Parque da Cidade Roberto Burle Marx que junto a faz superior ao Parque do Ibirapuera de São Paulo.

Este interesse de uma das maiores personalidades brasileiras da nossa época, sempre voltada aos reais interesses de São José dos Campos e do Brasil, dimensiona bem a necessidade que até já tarda de promover o planejamento ordenado para o uso e ocupação da maior propriedade da população de nossa cidade.

O próprio Parque da Cidade resente-se deste Plano Diretor para a área estendida de seu entorno para garantir uma ocupação para sua perenidade como importante parque público para o futuro da região do Vale do Paraíba, em seu trecho paulista. O Plano Diretor é o espaço institucional adequado para a discussão e decisão por parte da própria comunidade e de seus legítimos representantes do seu destino. Ou fica sem destino? ■

SOBE E DESCE



SOBE SERVIÇO

O volume do setor de serviços fechou 2019 com uma alta de 1%. Essa é a primeira alta do setor desde 2014, já que os serviços tiveram quedas consecutivas entre 2015 e 2017.



DESCE PORTOS

Movimentação de cargas nos portos brasileiros caiu 1,6% em 2019, em relação a 2018. Para a Antaq, o resultado deve-se principalmente à queda no movimento de minério de ferro.

FRASE



“Vai pagar menos tarifa do que paga hoje (na nova concessão da Dutra), tendo muito mais investimentos”

Tarcísio Gomes de Freitas
Ministro da Infraestrutura



CARTAS

AV. CASSIANO RICARDO, 401, SALA 508B - HYDE PARK - JARDIM AQUARIUS - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP - CEP: 12.246-870 - TEL: (12) 3878-4499

Redação

redação@ovale.com.br

ROLETA HUMANA

Uma estudante de 16 anos sofreu TCE (traumatismo cranioencefálico) e acabou indo a óbito após bater com a cabeça durante uma brincadeira de muito mau gosto na escola onde cursava o 9º ano do Ensino Fundamental, nesta terça-feira, dia 11/2, na cidade de Mossoró-RN. Os adolescentes que participavam da brincadeira estão sendo assistidos por psicólogos e assistentes sociais do município. Além da estudante morta, temos uma família destrocada pela dor e jovens que passarão o resto de suas vidas cruelmente marcados por essa fatalidade. Que tragédia!

Essa espécie de ‘roleta humana’, que virou febre entre os adolescentes, tem que ser proibida imediatamente em todo o território nacional, antes que cause mais vítimas fatais.

João Manuel Maio
São José dos Campos

REFORMA ENGAVETADA

É incrível como o presidente Jair Bolsonaro, só briga para aprovar projetos fúteis e até sem base constitucional, como das armas, de retiradas das cadeirinhas das crianças dos carros, dos radares das estradas, de menos rigor com motoristas que cometem ilícitos

nas estradas, de relaxar a aplicação de multas para aqueles que cometem o crime ambiental na Floresta Amazônica, de subsidiar energia elétrica para igrejas evangélicas, e até a esdrúxula convocação de 7 mil militares para o INSS, etc. Mas, para levantar a bandeira na defesa de uma importante reforma administrativa, que promete há meses entregar ao Congresso, demonstra não ter coragem para enfrentar o corporativismo dos servidores públicos. E pelo jeito, infelizmente, decide engavetar esse projeto. Que se fosse adiante e aprovado pelo Congresso, muitos privilégios dos servidores

seriam cortados, já que, seu alto custo sobrecarrega as contas públicas. Como mostram os números que o Brasil, gasta 14% do PIB para manter a máquina pública, e a União Europeia, apenas 9,9%. Mas, o sonho de continuidade no poder desta República, parece falar mais alto. Então, por que brigar pelo Brasil? Não é verdade? Tal qual, fez o PT, no poder com Lula e Dilma, que para calar essa força política dos servidores públicos dava reajustes salariais astronômicos sem se preocupar com a deterioração das mesmas contas.

Paulo Panossian
São Carlos-SP

As opiniões emitidas pelos colonistas e leitores, são de responsabilidade deles próprios, e não traduzem o posicionamento do OVALE. As cartas devem conter identificação, telefone e endereço. As cartas poderão ser resumidas pela redação.